



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO

CAMINHADA 1 – 04/07/2010
SÃO PEDRO E SÃO PAULO
At 12,1-11; SI 33(34);
2Tm 4,6-8.17-18; MT 16,13-19

Pedro e Paulo são figuras típicas para mostrar a fraqueza e a força dos cristãos. Pedro achava que o Messias não devia sofrer e morrer. Na hora difícil, nega-o. Paulo persegue os cristãos sem saber que, perseguidos, eles revivem a paixão do Mestre. As contínuas prisões de Pedro fazem-no prolongar a paixão de Jesus. Não só aceita um Messias que dá vida, mas morre por ele e com ele. Convertido, Paulo se torna o maior propagador do Evangelho de Cristo, sofrendo como ele sofreu, encarando a morte como Jesus a encarou.

Nós, que nos declaramos cristãos, como vivemos o testemunho de Jesus em meio aos conflitos da nossa sociedade? Acreditamos se responsáveis pela continuação do projeto de Deus? (lembrar os mártires da caminhada que resistiram ao “poder da morte” e ao “aparato repressor de Herodes”. Seria interessante ler, ao lado da 2ª leitura, o testamento de pessoas que, no dizer de AP 12,11, “venceram o Dragão pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram, pois diante da morte desprezaram a própria vida”.)

CAMINHADA 2 – 11/07/2010
15º DOM TEMPO COMUM
Dt 30,10-14; SI 18B (19);
Col 1,15-20; Lc 10,25-37

A lei que nasce do coração. Nós temos códigos de leis civis e religiosas. Por que são áridas e distantes? Estão a serviço da vida?

O amor que nos torna próximo dos outros. O que significa ser bom samaritano em nossa sociedade? Por qual desses critérios pautamos nossa prática: “O que é seu é meu”; “O que é meu é meu”; “O que é meu pertence a você”? Que tipo de religião professamos no dia-a-dia? Onde pensamos encontrar Deus?

Cristo Jesus, plenitude do divino no humano. O que é importante: divinizar a humanidade ou humanizar o humano?

CAMINHADA 3 – 18/07/2010
16º DOM TEMPO COMUM
Gn 18,1-10a; SI 14 (15); Col 1,24-28;
Lc 10,38-42

Quem acolhe as pessoas está acolhendo o Deus que dá a vida. À semelhança de Abraão, nosso povo é muito sensível quanto à questão da hospitalidade. Porém, muitos brasileiros se assemelham a Abraão também no que diz respeito à falta de vida e de esperança. O que significa ser acolhedor

no meio dos pobres? Que lugar ocupam na nossa comunidade? (A título de sugestão: no início da celebração, ou após a 1ª leitura, convidar as pessoas a se acolherem, à semelhança do que fez Abraão.)

Acolher Jesus, a palavra de Deus, para ser discípulo autêntico. O evangelho de hoje é uma luz muito forte para a pastoral. Seria interessante citar casos em que a Bíblia serviu de impulso para transformar relações e tornou mais clara a missão dos cristãos, companheiros de Jesus na caminhada para a vida.

Os cristãos a serviço do projeto de Deus. O exemplo de Paulo, agente de pastoral comprometido com o projeto de Deus, ajuda a traçar o perfil dos agentes de pastoral e dos cristãos que participam da Eucaristia.

CAMINHADA 4 – 25/07/2010
17º DOM TEMPO COMUM
Gn 18,20-32; Sl 137(138);
Col 2,12-14; Lc 11,1-13

A 1ª leitura e o evangelho se prestam muito bem para uma catequese sobre a oração cristã. Abraão é um exemplo lúcido da pessoa que reza: com confiança, humildade e ousadia atinge o ser de Deus: ele não quer a morte do injusto, mas que se converta e viva. O Pai-nosso, única oração que Jesus nos ensinou, é o melhor exemplo de oração: intimidade com Deus, comunhão com seu projeto de vida (Reino), compromisso que leva a novas relações (partilha, perdão), superação das “tentações” da sociedade estabelecida, e certeza de sermos atendidos em nossas necessidades.

A 2ª leitura nos ajuda a entender melhor o que é ser cristão. Não somos também nós parecidos com os colossenses? O que ressaltamos: a gratuidade do amor de Deus que gera relações de amor e gratuidade nas pessoas, ou um tipo de religião que só aponta pecados, sem ter presente aquele que eliminou e pregou numa cruz a conta que existia contra nós?

ORIENTAÇÕES PARA UMA BOA REFLEXÃO

Elementos de comunicação na liturgia: palavras, símbolos, músicas, silêncio e gestos. Todos com o mesmo grau de importância.

Palavras – Devem ser usadas na medida certa e na hora adequada. Apenas as necessárias.

Símbolos – A cruz, a Palavra, a vela, a bacia e a jarra, o incenso, a água, são símbolos que remetem a realidades profundas.

Música – A música deve ajudar a vivenciar cada momento, por isso ela deve ser adequada seja na letra que deve realmente comunicar o sentido do momento, seja na melodia que tem a função de criar um ambiente favorável à experiência que se pretende.

Silêncio – A celebração deve alternar os momentos de manifestação da assembleia e os momentos de interiorização. Neste sentido o silêncio ajuda a mergulhar no mistério de Deus.

Gestos – Não devem dispersar o fiel. Podem ser utilizados.

A arte de uma boa comunicação está no equilíbrio e na utilização dos elementos.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 (Ramal 242) - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto Gráfico: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

IMPRESSO POR: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES